

# UNIÃO FIGUEIROENSE

Orgão do Centro Democratico Dr. Affonso Costa

## PUBLICAÇÕES

Communicados e annuncios contendo accusações a particulares ou relativos á vida privada dos cidadãos não se publicam.

Composto e impresso nas officinas da UNIÃO FIGUEIROENSE.

Redacção e Administração  
Rua Luiz Quaresma Val do Rio

DIRECTOR — Alfredo Simões Pimenta

Editor — Alfredo Lencastre e Barros

Administrador e proprietario — José M. F. David

## ASSIGNATURAS

Annuncios por cada linha 40 réis, repetições	20
Anno, pagamento adeantado	1\$200
Semestre	600
Brazil (moeda forte)	2\$000
Africa	1\$200
Numero avulso	30

## ARREPENDIMENTO OU COBARDIA?!

Foi imponente, imponentissima, a manifestação que o povo de Lisboa acaba de fazer ao illustre ministro da Justiça.

Pelos jornaes da capital, se verifica, mais uma vez, o que é aquelle povo heroicamente liberal, que implantou a Republica e que tão nobre e altivamente dirige a opinião publica do paiz, aquella que ha de impôr-se á acção clerical dos traidores, como o esteio mais seguro da integridade nacional.

Imponente, na forma e na significação.

O povo de Lisboa soube traduzir fielmente os sentimentos democraticos da nação e, por mais que tentem os reaccionarios desvirtuar-lhe o seu altissimo significado, não conseguirão jámais demonstrar que uma tolerancia, até agora prudentemente usada, representa uma fraqueza injustificada perante a rebeldia dos bispos!

As manifestações da rua têm por vezes assumido um caracter tumultuoso, proprio da efervescencia revolucionaria da epoca que temos atravessado.

Mas nunca ellas desmentiram a nobreza do sentimento liberal que as gerou.

Uma nacionalidade, que durante seculos jazeu esmagada pelos grillhões de uma realza despótica, não podia, ao nascer para a liberdade, deixar de manifestar a sede de justiça por que anceava, a razão suprema da sua revolta e da sua ira.

Mas nunca essas manifestações da rua revelaram o aspecto grave da desordem, tão apregoado por aquelles que vinham abusando da sua benevolencia e das suas generosas intenções.

Os que, conhecendo essa generosidade e essa benevolencia, ousaram leva-la á conta de fraqueza, para, de animo leve, imporem a sua ficticia influencia sobre os inimigos da liberdade e progressos da Republica, ficaram estarecidos perante a *ordem*, a *cordura* e a *força* patenteadas pelos manifestantes do Terreiro do Paço!...

Comprehenderam, emfim, que os destinos da Patria têm de cumprir-se; que entrámos, finalmente, n'uma era de prosperidade, baseada na moralidade dos governantes e liberdade dos governados!

A manifestação de domingo foi pacifica e foi ordeira, mas demonstrou sobremaneira o seu apoio ao velho partido republicano, para uma luta decisiva em que hajam de triumphar os principios democraticos, tão cruelmente offendidos pelos falsos republicanos, que prezam, acima dos ideaes avançados, os preconceitos retrogradados dos tempos idos!

E, para que se possa aquilatar do valor moral da força que resultou d'essa manifestação do povo de Lisboa ao illustre ministro da justiça, basta pôr em relevo as adulações que lhe são dirigidas pelo orgão dos neorepublicanos...

O entranhado pavor dos *protectores da reacção*, em face de tal acontecimento, desenha-se nitidamente aos olhos d'aquelles que, ainda ha dias, viram o desplante com que elle chamava a esse mesmo povo «a escumalha das ruas», incitando, com tão velhaco exemplo, a nuvem negra dos seus procelitos da provincia.

*Horror ou remorso?! —* Occorre perguntar a esses histriões de cores diversas que, medindo-se com os bandoleiros d'alem-fronteira, fizeram causa commum com os inimigos da Republica.

— Que força extranha foi que os moveu a esse *gesto*, que já ignoravam, de aplaudir um povo que não pede linsonjas, mas exige justiça?!

— Onde estavam, ó cobardes, a vossa razão e a vossa consciencia, quando adulastes os manifestantes, que reclamavam precisamente o contrario da vossa obra?

— Onde estava a vossa consciencia, se ella poude alguma vez albergar-se no antro miseravel que vos encima o tronco?!

— Sentistes agora bem a vossa pequenez, perante essa multidão representativa dos generosos ideaes da humanidade.

Curvastes a cerviz orgulhosa e petulante, em frente essa magestade do povo que tendes escarnecido!...

Só vos falta agora reflectir um pouco sobre o caminho a seguirdes: — Ou entregar a Republica aos republicanos, ou succumbir ao primeiro golpe que a vossa criminosa insensatez ha tanto aguarda!...

— Reflecti e escolhei.

## ECHOS

A proposito de umas referencias que aqui se fizeram ao sr. secretario de finanças, vem o «Figueiroense» com insinuações descabidas, feitas em *prosa dupla*, e tola mente architectadas.

Suppõe o *papão* que nos inflige respeito e que, por sua causa, abdicamos do direito que nos assiste de verberar o procedimento incorrecto de quem quer que seja

— Tolo!...

Pela terceira vez, voltou o *papão engraxador* a referir-se a supostas incoherencias do nosso jornal e offerce aos *freguezes* a colleção, para que se certifiquem do que diz.

Temos a observar que este jornal nunca atacou o dr. Pereira e Solla, cujas qualidades de caracter e de magistrado soube respeitar e admirar.

Da mesma forma, o nosso amigo Antonio Jacintho David nunca nos mereceu as phrases que agora nos são attribuidas. E' certo que, em relação á *politica de Pedrogam*, o sr. dr. Miguel Alexandre Alves Correia, que então era director d'este jornal, se referiu a esse senhor, mas assignou tudo o que escreveu e dos seus escriptos assumiu plena responsabilidade.

Tambem, contra nossa vontade, devemos declara-lo, um *correspondente da Graça*, que o *papão* conhece melhor do que *ninguem*, combateu a politica de Pedrogam, sem ter a hombridade de assignar os seus escriptos.

Mas a responsabilidade da sua prosa a elle pertence, visto que a não perfilhamos.

Depois do que dito fica, e attenta a circumstancia do jornal ter hoje outra direcção, os artificios do *papão* de nada valem para desmerecer a nossa attitude.

Aqui não se recua, avança-se!...

Um dos *collegas* do moleiro d'Agua d'Alta, e que, por signal, é um fiel devoto de Baccho, pretende demonstrar que os defeitos, que só a elle pertencem, se podem attribuir aos outros.

Pobres de espirito, de honra e de vergonha, não se lembram já das vezes que vieram para casa *inquiridos em burro*, ao regressarem a penates de estrondosas pandegas, em que beberam o vinho dos degraçados a quem toda a vida levaram a explorar!

Esão estes mesmos cavalheiros que se atrevem a chamar pobretões áquelles que, não sendo ricos, têm, todavia, o orgulho de não deverem letras, contas de monte-pios, e outras, a ninguem!

— Paguem o que devem, não sejam caloteiros, nem expioradores, e depois falem.

Miseraveis!...

Olha, ó desgraçado:

Varrer não é desprezo; ha até quem recebeu da camara mandados de pagamento por serviços de limpeza das ruas

e, apesar d'isso, anda por ahi bem gordo e usa chapéu á *manata*...

E olha que varreu e varreu bem.

Aquillo é que foi uma *limpeza*...

Julgas que envergonha alguém trabalhar?!

— Bem se vê que não te conheces! Valha-te o diabo e mais á burra!...

Estão para breve certos escandalos que hão de dar que falar.

Os *barriganas* suppõem-se *omnipotentes*; mais do que isso: *intangíveis*!

Pois o ajuste de contas não se fará esperar. *Roma e Pavia não se fez n'um dia, e o que se não fez n'um dia, faz se no outro*...

E' da sabedoria das nações e até da intelligencia de certos *sábios*, que sabem tudo, menos o que é a dignidade...

A seu tempo falaremos.

## Republicanos da provincia

Alguma coisa conseguimos com o que escrevemos aqui sobre os republicanos da provincia: foi que aquelles que teem falado do anti-republicanismo da provincia confessassem que em muitas terras havia republicanos admiraveis de tenacidade, energia e grandeza de alma. Algum proveito teve a lição que aqui demos. Só não conseguimos, nem conseguiremos, a confissão de que alguns republicanos que representam a provincia republicana, como Antonio Jacintho David, como tantos outros velhos correligionarios do districto de Leiria, como os de Espinho, como tantos outros mais, sejam postergados, feridos, por antigos «talassas», graças á politica de certos republicanos que hoje vivem mais com os antigos adversarios que com os velhos correligionarios que lhes deram força e prestigio. E' que ha faltas que se não confessam.

(Do Mundo)

## Manoel Delgado do Silva Ribeiro

Falleceu no preterito dia 11, no Murtal, o sr. Manoel Delgado da Silva Ribeiro, bemquisto proprietario e pae do nosso amigo, sr. dr. José Delgado da Silva Ribeiro, habil advogado e notario n'esta comarca.

O extinto, que contava numerosos amigos pela nobreza do seu caracter e fino trato, teve um funeral muito concorrido, incorporando-se no prestito muitas pessoas.

A toda a illustre familia do fallecido e, em especial, seu filho, apresentamos a mais sentida expressão das nossas condolencias.



**Politica de Montemor-o-Velho**

E' nosso costume fazer justiça aos actos de outrem. Assim não podemos deixar sem o devido protesto a deliberação que a comissão municipal administrativa deste concelho approvou em sua sessão de 14 de outubro de 1911 e que respeita á occupação do terreno para venda de quaesquer generos nas feiras, mercados e arraiaes do concelho, obrigando todas as pessoas que exerçam commercio ou industria n'estes locais ao pagamento de uma licença de terrado na importancia de 15 reis por cada metro quadrado, estabelecendo a multa de 500 a 10000 reis para os contraventores. etc.

A comissão municipal é formada por antigos «caciques» da monarchia e presidida pelo celebre e illustre «cacique» Albino da Noronha.

N'ella está por «casos» um velho republicano, o sr. Augusto Ferreira d'Andrade, que obrigaram a subscrever o edital da postura, afim de convencer o povo de que a resolução da mesma comissão era uma medida de «alcance republicano». Lamentamos que o velho republicano, sr. Andrade, esteja desempenhando em tudo isto um papel tão odioso.

Os factos demonstram que a politica no concelho—e, muito especialmente, em Pereira—é de caciques, e assim o povo, muito descontente, não olha a Republica com agrado, continuando-se por esta forma os habitos antigos que tanto depõem contra o actual regimen.

A referida postura é um erro grave. Representa uma violencia contra as regalias do povo do concelho e traz, como consequencia seria, o seu afastamento das feiras, mercados e arraiaes, levando-o a procurar em Condeixa, Soure, etc., a liberdade de commercio que aqui não encontra.

De maneira que a comissão, em vez de pugnar pelos interesses do concelho e levar o povo ao caminho da verdade e da Republica, está, muito pelo contrario, fazendo a má politica do *caciquismo*, adulterando as generosas intenções Republica, que a nomeou.

Eis as maravilhas da politica de atração. Em todo o concelho existem republicanos sinceros e leaes anteriores a 5 de outubro e estes foram lançados á margem, porque eram republicanos! Eis o erro gravissimo que ha de trazer as mais funestas consequencias para a politica republicana do concelho.

De modo que foram desprezados os republicanos de sempre de todo o concelho, para se aproveitarem as manhas dos antigos caciques que amam tanto a republica, como eu gosto d'aquillo que nunca vi.

Villa de Pereira, 4-1-1912.

*Aquil Paiva Carvalho.*

**Ao sr. administrador do concelho**

Ao sr. administrador do concelho recommendamos o facto de ante-hontem um tal João Coelho Henriques David ter andado até altas horas da noite a deitar foguetes na villa.

O caso, que á primeira vista parecerá não ter importancia, envolve seu misteriosinho... Pretende se fazer ver ao sr. administrador do concelho que se não cumprem as disposições policiaes e que a falta de tal cumprimento parte do nosso grupo. Os antigos caciques, por verem que s. ex.<sup>a</sup> se vae mantendo alheio ás suas *politiquices*, pretendem desgostalo, visto que se não presta a servir de instrumento para satisfação dos seus odios.

O tal David foi visto pelos srs. Camillo d'Araujo Lacerda, João Ferreira de Carvalho e José Miguel Fernandes David, que, ao saírem do Centro Democratico, se dispuzeram a connecer o tal figurão, que se refugiou em casa do sr. Augusto Lacerda. Bom será que s. ex.<sup>a</sup> tome as devidas providencias, afim de evitar futuramente estes *trucs*, que podem ser prejudiciaes. Os homens querem actos de força, querem violencias por parte da administração do concelho, como já tentaram com o ex-administrador Affonso de Barros. Mas porque não praticam essas violencias com administradores da terra e só as tentam com funcionarios que vêm de fóra?...

**Desastre do "frei Pratilheiro,"**

Aquella alma damnada  
Do fiscal informador  
Fez-me partida accada...  
Vejam lá que grande dor:  
Tenho a vida escangalhada....

Todo o vinho que eu já tinha  
E todo quanto arranjava  
Se vendia na tendinha;  
Nunca licença pagava,  
Para arranjar a vidinha...

Se accaso succedia  
Acabar-se do barato,  
Era ver como escondia  
Numa carrada de matto  
Toda a pinga que podia...

Mas esse fiscal manhoso  
Deu-me com a malhoada  
E foi dar mui pressurozo  
Uma parte carregada  
Contra mim, o mentirozo!...

Arre lá com tal sendeiro;  
Isto é d'arrelhar:  
— Já não sou o Pratilheiro,  
Pois todos me vão chamar  
Encravado «candongueiro»!...

*Está-se nas Tintas.*

**NOTAS ALEGRES**

**Concilio nocturno**

O concilio fóra? convocado para assumpto inadiavel e de grande urgencia. Tratava-se, nada mais nada menos, do que assentar nas bases da recepção a fazer a *frei Farinha*, que n'essa noite devia chegar de automovel, afim de, com os mais cotados frades da Ordem, seguir viagem para a cidade.

Depois de larga discussão, a que não faltou o bom vinho que *frei Panças* ia buscar, de quando em quando, á adega de *frei Texugo*, com uns bolinhos á mistura, expressamente fabricados para o fim que se tinha em vista, por *frei Doçuras*, foi resolvido por maioria que *frei Ameixas* dêsse as respectivas ordens para que ao longo das estradas fossem postados os cabos encarregados de prestar as honras concernentes ao elevado cargo do visitante. Não era bem uma formalidade, era um dever de cortezia que, pela primeira vez, se manifestava nos *santos frades*.

Como os leitores veem, a resolução foi tomada por maioria e não por unanimidade, o que quer dizer que alguns discordantes havia. Foi *frei Trabuco* que votou contra, por não encontrar forma de explicar aos adversarios politicos a razão de ser d'uma attitude que, embora tivesse intuitos louvaveis, era aparentemente bellica, pelo que resolveu pôr tudo em pratos limpos, pedindo a palavra na devida altura. *Frei Pardal*, que presidia á sessão, concedeu-lh'a e *frei Trabuco*, depois de tossir, começa:

— «Amigos! Eu sei bem que não é o facto d'uma recepção grandiosa a *frei Farinha*, rei de Pedrogam Grande e do Pequeno, senhor do Cabril e das Peras da Castanheira, que os preocupa n'este momento historico, em que uma *pronuncia nefasta* nos assoberba, fazendo-nos sonhar com *celas, penitenciarias e costas d'Africa* e uma politica radical pretende requestar o poderio do nosso protector e patrono Santo Ignacio Verissimo de Loyola, occupando-os, unica e exclusivamente, a forma de chegarem sãos e salvos ao fim da viagem, que esta noite tencionam emprehender, e por isso resolveram intimar os cabos de policia para lhes guardarem as costas...

— Não é tanto assim. Mas suppunhamos. Qual foi a razão porque você vo-

tou contra, perguntou *frei Furcudo*, cofiando a barba.

— Porque não vejo maneira facil de justificar o movimento de forças...

— Uma ideia! Exclama alegre *frei Texugo*, batendo na testa.

— Qual? perguntam todos a um tempo.

— Invente-se uma *pavorosa*!...

— Claro. Uma ordem recebida para a prisão d'um conspirante, que deve passar esta noite...

— Elles é que não comem essa, diz *frei Ameixas*, querendo esquivar-se a responsabilidades.

— Que importa isso? O que é necessario é arranjar um pretexto airoso e, ao mesmo tempo, mostrarmos que aqui não ha medo...

— Nem vergonha, acrescenta *frei Furcudo* timidamente.

— E quem não tem vergonha todo o mundo é seu, grita *frei Tanço*.

— Vocês vejam lá em que se mettem; olhem que a minha *burra* já deu o que tinha a dar, observa *frei das Sapecas*.

— Ora. Ora. Ora. Sendo preciso... ia a dizer *frei Biquinho*; mas *frei das Sapecas* não o deixou acabar, acrescentando:

— Vão rouba-lo!

— Rouba-lo!? Exclamam todos, levantando se, ao mesmo tempo que davam grossos murros na meza.

— Que raio de mania que vocês teem em começar aos coices, quando lhes não convem a conversa. Afinal não sei para quê!

— Mas é que você, *frei das Sapecas* foi insolente, atirando sobre todos nós o labeu infamante de ladrões, diz *frei Texugo*.

— Com mil raios!— responde *frei das Sapecas*— que outro qualquer fallasse, vá... mas você... você...

— Eu, o quê?!...

— Você, que toda a gente, que leu a syndicança, sabe que... que...

— Isso são coisas que não vêm agora para o caso; vamos ao que nos interessa, vamos á recepção, atalha *frei Alturas*. D'ahi a momentos uma força armada de grossos paus tomava posições, ao longo das estradas. A recepção official compareceu *frei Ameixas*, devidamente uniformizado e a força, sendo o menú o seguinte:

«Sopa de lagrimas», arrancadas durante a sua permanencia no municipio dos olhos das esposas e filhos dos proletarios...

«Cabidela de galinha», offertada nos tempos idos pelos pobres com o sangue dos que, arrastados de amanhã á noite, passaram os dias arroteando os campos.

«Maionnaise de peixes varios», pescados debaixo da ponte da Arega, com molho do dinheiro sobrança da dita, passado aos direitos...

«Podong d'ovos», açambarcados nos dias de mercado á entrada da villa por *frei Doçuras*, contra a expressa determinação das leis municipaes.

«Charutos», feitos expressamente para perverter consciencias, em vespuras de eleições...

«Leituras varias», entre ellas, a dos requerimentos feitos por *frei Trabuco*, depois de pronuciado pelo crime de abuso de auctoridade...

Depois de resfateados, sahiram os nossos homens e, já entre as dez e as onze, acompanharam *frei Farinha*, *Texugo*, *Pardal*, *Doçuras* e *Ameixas* ao automovel que os devia transportar a Caixarias.

A' sua chegada a Lisboa um garoto de jornaes, na sua faina quotidiana, chegase ao pé de *frei Texugo*, apregoando: Cá está o «Paivante»!...

*Marco Aurelio.*

**Farronca-se:**

Que *frei Ameixas*, receoso da ex-comunhão episcopal, abandonou por completo a ideia de organizar uma associação cultural.

— Que, por esse motivo, o mesmo *frei Ameixas* apanhou um breve de 5:000 dias de indulgencia plenaria.

— Que da manifestação ao patriarcha, resultou, para um velho politico cá da terra, uma *perdiç* de vinte mil reis.

— Que o *frei Trabuco* vae sujeitar-se a um rigoroso tratamento de massagens electricas, afim de obter melhoras para o *esgotamento cerebral* que lhe adveio das *luctas* jornalisticas ultimamente sustentadas por elle.

— Que logo que esteja curado o mesmo *frei Trabuco* vae ser nomeado consul na Argentina, pais muito do seu agrado pelas magnificas pastagens que possui.

— Que *frei Cento e Dez* passou a chamar-se *frei tostão*.

— Que n'um celebre jantar se beberam vinte almudes de vinho, ficando alguns dos convivas ainda com sede.

— Que nas novenas de S. Sebastião *frei Caretas* tem feito boa figura.

— Que a «União» foi o diabo que appareceu n'esta pacata villa.

— Que a mesma «União» é quem dá as noticias em primeira mão, pelo que a «manatagem» toda se derrete.

— Que o *frei Furcudo* está para ter amargos de bocca...

— Que certa padaria, receando alguma multa, vende os seus productos para concelho extranho.

Que, á semelhança do banquete do Casal d'Alge, *frei Carramanho* se dignou offerecer a alguns *frades da sacra Ordem* um oppiparo jantar.

Que foi enviada seje especial ao convento do *frei Furcudo* para este tomar parte no dito.

— Que altas horas da noite ainda *frei Caretas* fazia discursos de copo em punho.

Que este banquete foi offerecido expressamente para que *frei Carramanho* tivesse occasião de quebrar o juramento de não apertar mais a mão a bandidos...

— Que *frei Pratilheiro*, arvorado em *donsellona* que ficou para tia... tem agora um *caosinho* que é a sua adoração e com elle faz visitas ás tabernas em continua exposição.

**Festa de S. Sebastião**

E' no proximo domingo que tem lugar n'esta villa, na sua capella, a festa de S. Sebastião que, segundo os annos anteriores, costuma ser muito concorrida.

E' abrilhantada pela philarmonica Democratica União Figueiroense.

**Camara municipal**

Em conformidade com o disposto no codigo administrativo, effectuou-se no dia 5 uma sessão extraordinaria, para eleição do presidente e vice-presidente da camara.

Foram reeleitos, respectivamente, os srs. Antonio d'Azevedo Lopes Serra e Antonio Luiz Agria.

**Delivrance**

Teve a sua delivrance em Lisboa, no dia 3 do corrente, dando á luz uma robusta menina, a sr.<sup>a</sup> D. Guilhermiina Pereira Bravo, esposa do sr. dr. Fernando Bravo Henriques, medico n'esta villa, a quem sinceramente felicitamos.



## A nossa agenda

### PARTIDAS E CHEGADAS

Regressou de Lisboa, o sr. dr. Mario Cid das Neves e Castro, advogado n'esta villa.

Retiraram na passada semana para Coimbra os academicos srs. Antonio da Costa Agria, Arthur Nunes Agria e Joaquim Canova.

Já se encontram no Cartaxo os srs. João e Joaquim Alves Pereira, de Aldeia-Fundeira, e em Alcanhões, o sr. Manuel Simões Borna, de Villas de Pedro.

### VISITAS

Em serviço da sua profissão esteve hontem n'esta villa, o sr. dr. Francisco Rosa Falcão, advogado, do Avellar.

Tambem aqui estiveram os srs.: Alfredo Lopes David, do Bollo; José Martins Junior, dos Trepostos; Manuel João Nunes, da Graça; José Henriques de Campos, do Camello; Manuel Filipe Thomaz, do Troviscal; José João Nunes, de Atalaia; Izidoro Nunes Baptista, de Pombal; e Mario Lourenço, representante da casa Pereira & Ferreira, de Lisboa.

### DOENTES

Afim de fazer uma operação, encontra-se em Coimbra o nosso assignante sr. José Simões Barreiros, do Fontão Fundeiro, o qual se entregou aos cuidados do habil clinico e nosso amigo sr. dr. Juvenal Quaresma Paiva. Que seja feliz e que em breve regresso a sua casa é o que desejamos.

Encontra-se um pouco melhor dos seus encommodos, o que muito estimamos, a esposa do sr. Antonio Luiz Agria, d'esta villa.

### DESASTRES

No dia 15 do corrente quando Antonio Luiz, de Mçans de D. Maria, descarregava um carro de madeira nas obras da fabrica dos nossos amigos srs. Rosinha & Paiva, foi attingido por um toro de pinho fracturando-lhe uma perna. O infeliz depois de pensado pelo habil clinico dr. Joaquim Homem Rosado, deu entrada no Hospital da Misericordia, d'esta villa, onde se encontra em tratamento.

## FOLHETIM 10

MANUEL JOAQUIM DOS SANTOS

Syndicancia á Camara Municipal  
DO  
Concelho de Figueiró dos Vinhos

### PRIMEIRA PARTE

### ANALYSE DE DOCUMENTOS

A de 23 de outubro, só tem, com a mesma tinta, as assignaturas do Secretario e do vereador Joaquim Pereira Soares, sendo, portanto, diferente a que foi empregada pelo Presidente e vereadores Manoel Rodrigues Perdigo e José Maria Bernardo; e

Na sessão de 7 de agosto, concede-se licença de 30 dias ao Medico da Castanheira de Pera, para tratar da sua saúde, não dizendo se fica substituído, e por quem; sabendo-se que lhe foram integralmente pagos os seus ordenados até ao fim do anno.

## Carta de Coimbra

15-1-912.

Ocupou novamente o cargo de reitor do Lyceu, para que foi hontem nomeado, o professor d'aquelle estabelecimento de ensino o sr. dr. Antonio Thomé.

Este illustre professor, foi alvo d'uma manifestação de sympathia por parte dos alumnos d'aquelle estabelecimento.

Reuniu no sabbado passado, para concluir os seus trabalhos, a commissão de pensões ecclesiasticas d'este districto, devendo na proxima semana ser intimadas as decisões dos interessados para objecto de reclamação.

Hontem, pelas 19 horas, realisou-se uma manifestação, anti-clerical, que sahiu da Praça 8 de Maio em direcção ao Governo Civil. Nessa occasião foram lançados muitos foguetes, enquanto o povo empunhava bandeiras, balões, verdes e encarnados e muitos archotes, sendo acompanhados por duas bandas de musica que executaram a «Portuguesa», e «Maria da Fonte». O aspecto era magnifico e o cortejo seguiu sempre com a maxima ordem.

Estão presos, pelo crime de furto, Antonio Gomes, o *San'Anna*, de 14 annos, da Covilhã, e Duarte Gomes Secco, o *Padeira*, de 18 annos, de Lisboa.

De Lisboa onde tinha ido em serviço, regressou o inspector de finanças, sr. Francisco Maria Holbeche Fino.

Responderam no dia 11, no tribunal d'esta comarca, os estudantes srs. João Ferreira e Martins d'Almeida, implicados nos ultimos acontecimentos academicos.

Foram absolvidos.

O sr. ministro do interior ordenou que fossem readmittidas na Escola Central de Santa Cruz, as creanças ha pouco mandadas d'ailli sahir, que não pertenciam áquella freguezia.

Coimbra tem andado em maré de rosas, com a sorte grande, pois que a semana passada vieram para aqui 12 contos, e agora 20. (E nós que precisavamos tanto de dinheiro...)

Martha.

Sem factura ou documento de qualquer natureza, pagou a Camara 15 mandados, na importancia de 514.920 reis, proveniente de vaccina, candieiros para a iluminação publica, artigos de expediente, «Legislação» e «Diario do Governo», aquartelamento de militares e procuradoria,

Reis 188.750, em Pedrogam Grande,

Reis 130.800, em Castanheira de Pera, e

Reis 1100.750, em Figueiró, — accrescendo

Reis 106.000, debito da Camara de Pedrogam,

ao arrematante João Simões, relativa ao anno de 1895.

Nenhum documento, a não ser os mandados, apparece a justificar estas contas.

Tambem não existe esclarecimento algum junto dos mandados, pelos quaes se pagaram 571.420 reis, por serviços feitos em calçadas, pontes, fontes, estradas e Edificios Municipaes.

Por arrematação fizeram-se os seguintes trabalhos:

## “UNIAO”

E' o titulo de um novo semanario republicano que se publica em Villa de Pereira e que se propõe advogar os interesses de todo o concelho de Montemor-o-Velho.

O novo collega, que é da propriedade e direcção dos nossos amigos, srs. Humberto e Azul de Carvalho, apresenta-se com um bello aspecto, tendo uma variada e cuidadosa collaboração.

Agradecendo a permuta da «União», fazemos votos pelas suas prosperidades.

## AVISO

São convidados os accionistas da Sociedade de Cardação, Fiação e Electricidade dos Rapos, para comparecerem na sede respectiva no dia 2 do proximo mez de fevereiro do anno corrente, pelas 12 horas, a fim de proceder-se a approvação de contas e eleição dos corpos gerentes. A direcção será eleita com os poderes para contractar com a Firma, Manoel Henriques Lopes, Com.<sup>ta</sup> e Manoel Alves Bebiano e socio avaliar em commum dos sortidos das fabricas dos Rapos, Foz e Pereiros.

Castanheira de Pera — Rapos, 12 de janeiro de 1912.

O presidente da mesa d'assembleia geral,

Manuel Diniz Henriques

## Carta aberta aos meus amigos de Villa Facaia

Amigos e correligionarios: Foi em Outubro do anno passado que visitei a nossa querida terra, pela ultima vez.

Sinto, ao recordar tão grata visita, uma saudade infinda, que mais e mais se avoluma no meu espirito, dando-me a impressão da horrivel tortura que devem sentir aquelles que, por circumstancias imperiosas do destino, se veem privados por largo tempo de pousar a vista no torrão florido que lhes foi berço.

Conclusão das obras nos Paços do Concelho, destinadas á installação do Tribunal Judicial e suas dependencias, custando

Reis 500.000, pagos em 1 de março a Cassiano Soares Pinto. O alargamento da cadeia, por

Reis 655.000, pagos em 25 de outubro a José Simões.

O cano d'exgote das sentinas dos Paços do Concelho, por

Reis 146.000, pagos em duas prestações a Sebastião Dias.

Reparos no 1.º lanço da Estrada de Almofalla a Pouza Flores, por

Reis 126.780, pagos em 31 de outubro, a Francisco Antunes, a cujos mandados estão juntas as copias dos autos, faltando, porem, os originaes.

Continua.)

Não quiz o acaso que passasse as festas do Natal junto de minha familia e amigos mais dilectos; mas nem por isso, deixei de levar até vós o pensamento, satisfazendo assim o desejo grande de passar convosco essa noite consagrada pela tradição dos seculos á união da familia.

E, como sentiria indizível prazer de poder conversar um pouco sobre assumptos politicos, não me furtarei a esse desejo, transmittindo vos por meio da «União Figueiroense» algumas impressões acerca do estado em que se encontra a nossa Republica.

N'esta terra, onde o meio é já maior e onde conto numerosos amigos, tem sido a Republica constantemente ludibriada com a politica nefesta dos republicanos que se dizem conservadores.

Os mesmos que ainda hontem apodavam os republicanos de seus maiores inimigos, são os que agora são chamados a dirigir o povo, pelos que com intrigas e calumnias têm anavalhado aquelles que foram seus companheiros fieis e dedicados de antigas luctas.

Aqui ha um grupo de rapazes republicanos radicaes, a quem eu acompanho em suas ideias, que foram justamente os que no tempo da monarchia se bateram denodadamente contra os partidos rotativos em luctas eleitoraes.

Era justo que fosse este grupo de republicanos leaes e sinceros que hoje representasse a Republica, pela qual se sacrificaram. Mas qual: a maldicta politica de attracção, avelando bem ao rosto jesuita a mascara da hypocrisia, entregou nas mãos dos seus cruéis inimigos os destinos d'este povo!...

Eu comprehendo que a Republica precisava de adeptos; mas o que é indisciplinavel é que, para adquiri-los, não precisava de capitular vergonhosamente perante os *caciques*, promptos a trahi-la no primeiro momento, escarnecendo aquelles que tanto se sacrificaram por ella.

Esta pessima orientação dos nossos dirigentes faz corar de vergonha os antigos republicanos.

As repartições publicas continuam apinhadas de talassas, á imitação dos antigos tempos.

E, se não fôra o grande estadista Dr. Affonso Costa, estou em afirmar que a Republica já não existia!

Mas o esforço enorme que este homem publico tem empregado a bem da causa republicana, cumprindo á risca o que prometteu na opposição, não é sufficiente para a reconstrucção monumental da grande obra que representa a reedificação d'um estado novo — a libertação d'uma Patria humilhada e escravisada durante seculos pela acção clerical dos testas coroadas.

Enão é sufficiente, porque a grande lucta que Affonso Costa sustenta, não é só contra a carunchosa monarchia que cahiu de podre, mas tambem contra a traição dos falsos republicanos que só quizeram collocar-se á sombra do regimen, para o qual apenas contribuíram com bonitas palavras que hoje estão contradictando, sem senso algum.

Tal estado de coisas não pode, porem, continuar e, cedo ou tarde, a obra da Republica ha de completar-se e, então, o povo começará a sentir os beneficos efeitos de uma administração feita pelo proprio povo.

Perdida de vez a influencia dos antigos *caciques*, portugal ha de progredir e o povo ha de amar a Republica, porque ella, e só ella, será a sua unica redemptora.

Que os meus amigos meditem bem no que lhes deixo dito e que desprezem as ameaças ou as mentirosas promessas dos *eleioeiros de officio*, que só querem a desgraça do povo, para o explorar torpemente.

Se elles vos forem bater á porta a pedir o voto, fiquem certos de que não é para o vosso bem, mas sim para servirem os seus interesses particulares.

Por isso, votem sempre os meus amigos nos homens honestos, que apenas descejam o bem estar do povo.

Saude Fraternidade.

Sant'Iago de Cacem, 3-1-912.

Manoel Simões Lopes.



O BARATEIRO DO POVO



Chapeus. Acabam de chegar os ultimos modelos.

Guarda-soes e sombrinhas, gravatas, punhos e collarinhos.

Enorme sortido.

CAMISARIA. Chegou o que ha de mais chic em zephires e engomadas.

PREÇOS EXCEPCIONAES

Rua Luiz Quaresma Val do Rio  
FIGUEIRO DOS VINHOS

AO POVO D'ESTA REGIÃO  
VISITEM A MERCERIA

5 DE OUTUBRO

EM FIGUEIRO DOS VINHOS  
Succursal da antiga casa dos QUARENTA GLOBOS.

O proprietario,  
Benjamin Augusto Mendes

MADEIRA DE CASTANHO

Vende-se uma porção para construcções.  
BOMBA MANUAL DE VOLANTE  
JACTO CONTINUO

Vende-se uma que tira 100 litros d'agua por minuto.

Gustavo Bebiano  
Castanheira de Pera

CONSERVAS DE ESPINHO

Ha grande sortido d'esta maravilhosa conserva no estabelecimento de

'O Barateiro do Povo',  
Ru Luiz Quaresma Val do Rio

UM BOM NEGOCIO

Vende-se uma casa no Bairro Theophilo Braga.

Quem pertender dirija-se a esta redacção onde se dão informações.

CONTRA O FRIO



Chancas e tamancos para homem, senhora e creanças. Calçado de feltro, camisollas, cobertores e peugas de lã. Tapetes e diversos artigos para inverno. Ninguem compre, sem primeiro examinar o sortido e preços da casa

"O Barateiro do Povo",

Rua Luiz Quaresma Val do Rio  
Figueiró dos Vinhos

VENDE-SE

Madeira de Castanho, tirantes para Parreiras e tirantes para Casas e cama de ferro.

Quem pretender dirija-se a

João dos Santos Abreu

Quinta das Lameiras  
FIGUEIRO DOS VINHOS

Querereis tomar bom café?

A titulo de experiencia compraes uma pequena porção do que se vende no estabelecimento de

O BARATEIRO DO POVO  
e assim vos certificareis da verdade.  
Kilo 800 reis

Agencia funeraria

Abilio Henriques e Antonio Alves Callado, previnem o publico, de que acabam de montar uma casa funeraria com todos os artigos concernentes a este ramo de negocio, taes como caixões, pégas e pés para os mesmos em metal e madeira dourada e borlas em todas as cores. Encarregam-se de armar eças e de tratar de qualquer funeral. Tambem se encarregam da encomenda de urnas de mogno para o que tem contracto especial com as principaes casas.

Tambem tem um deposito com grande quantidade de adubos chimicos para sementeira de batatas, milho cereaes e outras culturas.

Preços sem competencia.  
Dirigir a Abilio Henriques ou Antonio Alves Callado.

CASTANHEIRA DE PERA

Jeronymo Rodrigues Pinhão

Participa aos seus amigos e freguezes que, por contracto especial com uma das melhores casas n'este genero e que mais barato vende, fica tendo d'hoje em diante grande deposito de canellas de folha para lanificios e mais applicações, sendo a mais perfeita e a mais solida cujo preço, em Figueiró, livre de transportes, é o seguinte:

Canela para trama, prato duplo reforçado.....	47150
» prato singelo .....	37950
» para Barbim, prato duplo .....	27950
» para barbim, prato singelo .....	27350

Estes preços são por cada milheiro. Todas as vendas são feitas a prompto pagamento, tendo o freguez 2% de desconto nas compras superiores a 30000 reis.

Pedidos a  
Jeronymo Pinhão  
Serralheiro

Figueiró dos Vinhos

Companhia Indemnizadora

Sociedade anonyma — Responsabilidade limitada  
CAPITAL SOCIAL :  
Rs. 1.000.000.000  
REALISADO :  
Rs. 100.000.000



Seguros maritimos e terrestres  
Rua do Mousinho da Silveira, 12 a 16 — PORTO  
Agente em Figueiró dos Vinhos — JOSE MIGUEL F. DAVID

SOMBRINHAS PARA SENHOBA

Ao estabelecimento de «O Barateiro do Povo» chegou o que ha de mais chic em sombrinhas de cor para Senhora.

Grande sortido em tecidos para inverno. Visatae este estabelecimento, que é sem duvida o que mais barato vende e o que maior sortido tem.

Ao «BARATEIRO DO POVO»

ATTENÇÃO

Antonio Alves Callado, agente de varias Companhias, taes como Garantia do Porto, Portugal Previdente, de Lisboa nas que se encarrega de fazer todos os seguros de vida terrestre, sendo tambem agente da acreditada Companhia de Machinas Singer, cujas machinas vende a prestações e a prompto pagamento com grandes descontos, bem como vende todas as peças soltas, oleo e agulhas encarregando-se de todos os concertos nas mesmas. Igualmente vende cofres á prova de fogo, fogões, camas de ferro e de madeira e outros moveis.

CASTANHEIRA DE PERA

Officina de Serralheria

DE  
JERONYMO RODRIGUES PINHÃO  
FIGUEIRO DOS VINHOS

Executa todos os trabalhos concernentes á sua arte, como grades, portões, nóras de todos os systemas, moinhos a aermotor, carruagens, etc., tudo por preços modicos.

Venda de adubos

Preços sem competencia

Das fabricas mais acreditadas d'este genero, vendem-se adubos das melhores marcas, proprios para todas as culturas. Fazem-se analyses ás terras gratuitamente indicando-se qual o adubo que se deve empregar. Adubos para todas as rearas como centeio, batatas, trigo, vinhas, oliveiras etc. Ossatina para engorda de gados. Pedidos a Martinho Mendes de Sousa, Figueiró dos Vinhos e a José Silveira Herdade ou José Maria d'Assumpção, em Aldeia de Anna d'Avis.

Toneis de bom mogno

Vendem-se nos armazens de «Paiva Irmãos, Poço do Bispo—LISBOA

Vende-se—Uma pistola automatica em bom uso, com o que lhe pertence.

N'esta redacção se diz.

ANNUNCIO

Vende-se á beira da estrada districtal n.º 123, proximo d'esta villa de Figueiró dos Vinhos, no sitio do Barreiro, um terreno com olival, vinha, sobreiros pinheiros e togeira, a onde se pôdem construir casas para habitar, cujo terreno mede tres mil setecentos sessenta e sete metros quadrados.

Tem agua na mesma propriedade.

Quem pretender dirija-se a João Augusto d'Almeida.

Figueiró dos Vinhos

MACHINAS PARA INDUSTRIA FABRIL

Três sortidos de cardas. Duas Escóvas. Uma pércha com largura para chales. Uma machina a vapor. Uma prensa manual. Tambores de ferro para transmissões.

VENDE

Manoel Antunes Ceppas

CASTANHEIRA DE PERA

Na villa de Pedrogam Grande

Grande deposito de adubos chimicos para todas as sementeiras o maior deposito na região do Zezere

Vendas por atacado e a retalho. Aos revendedores, preço da fabrica

Estes adubos são da mais antiga e acreditada fabrica- HENRY BACHOFFEN & C.ª — Lisboa, a quem os srs. consumidores podem dirigir os seus pedidos, ou ao depositario — com vendas exclusivas nos Concelhos de Pedrogam Grande, Figueiró e Certá.

MANUEL RODRIGUES

Largo do Adro

PEDROGAM GRANDE